

O ajuste significativo no déficit em conta corrente – que deve alcançar 0,7% do PIB em 2003 – pode ser parcialmente revertido sem que isso implique aumentar a vulnerabilidade externa da economia brasileira no curto prazo. Abre-se assim espaço para uma recuperação do consumo e, principalmente, do investimento ao longo do período de projeção, conforme mostrado na tabela 1.2.

1.2.3.3 Resumo das projeções: Setor Externo

O ajuste externo da economia brasileira vem sendo obtido tanto por um crescimento das exportações quanto por uma contenção das importações – em parte substituídas por produção doméstica em face da forte desvalorização cambial dos dois últimos anos, em parte deprimidas pelo baixo crescimento, especialmente do investimento. Uma retomada do crescimento, portanto, deve produzir uma aceleração das importações em relação às taxas de crescimento observadas em 2002 e 2003, principalmente porque um dos motores do crescimento deveria ser a expansão do investimento, normalmente mais intensivo em importações do que o consumo. As exportações, por seu turno, tendem a manter taxas de crescimento ainda elevadas, porém menores do que neste ano.

Tabela 1.3

Balanço de Pagamentos - Transações Correntes (US\$ bilhões correntes) – Brasil

	2003	2004	2005	2006	2007
Exportações	67,0	70,4	74,6	79,4	86,3
Importações	50,0	52,1	56,6	63,0	70,6
Balança Comercial	17,0	18,3	18,1	16,4	15,7
Serviços	-4,2	-4,3	-5,0	-6,1	-7,3
Receitas	10,5	11,1	11,7	12,5	13,6
Despesas	14,8	15,4	16,7	18,6	20,8
Rendas	18,4	19,2	19,8	20,1	21,9
Transferências Unilaterais	2,5	2,6	2,7	2,8	2,9
Transações Correntes (STC)	-3,1	-2,7	-4,0	-7,0	-10,5
Memo: STC % do PIB	-0,7%	-0,5%	-0,8%	-1,3%	-1,8%

1.3 Perspectivas para o Estado de São Paulo no Período do PPA

1.3.1 São Paulo no Contexto Nacional: Atividade Econômica²

O Estado de São Paulo é o maior centro industrial, comercial e financeiro da América Latina. A economia paulista gera 34% do PIB nacional e é responsável por 32% das exportações e 45% das importações brasileiras. Do ponto de vista do mercado interno, a economia paulista possui grande parte do mercado consumidor nacional, com uma população de 37 milhões de habitantes e PIB per capita de US\$ 5.463.

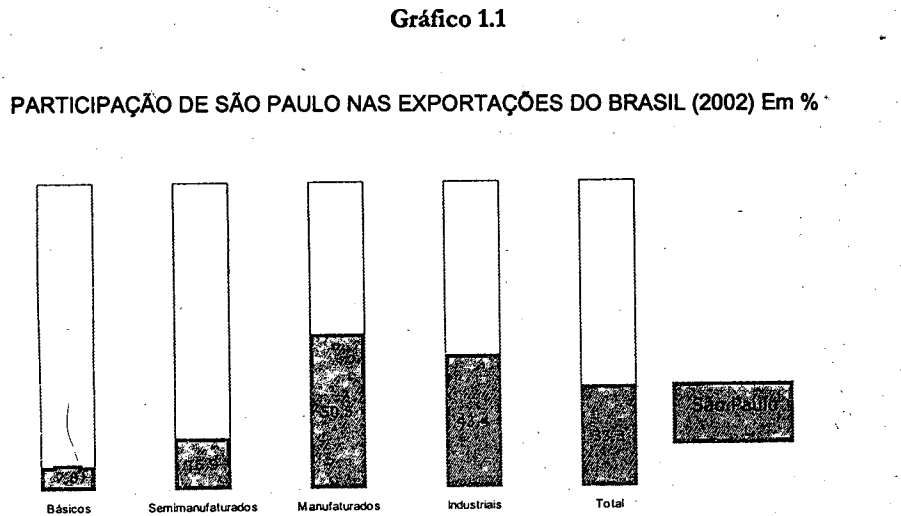
O grau de urbanização (93%) semelhante ao dos países mais desenvolvidos reflete a intensa modernização da agricultura e o rápido crescimento econômico liderado pelo setor industrial. Esse dinamismo determinou uma expansão ainda mais vigorosa nas atividades de serviços, estratégicas ao desenvolvimento futuro da economia do Estado.

INDÚSTRIA

A abertura da economia ao comércio internacional, nos anos 90, colocou novas exigências para o setor industrial, dentre elas a necessidade de rápida adequação ao processo de renovação tecnológica e a internacionalização de suas atividades. Mesmo as indústrias tradicionais, como a têxtil, foram reestruturadas e operam em São Paulo com grande sofisticação tecnológica.

A maior concorrência internacional, a busca por novos mercados e requisitos de qualidade têm estimulado enorme esforço de mudanças organizacionais, racionalização e modernização da indústria paulista. A indústria de São Paulo tem dado atenção cada vez maior para a qualidade e a inovação de produtos e processos, transformando as mudanças tecnológicas em oportunidades de novos investimentos, principalmente nas áreas de informática, biotecnologia, novos materiais e química fina. Esses setores geram impactos positivos sobre a produtividade dos demais setores econômicos e viabilizam o dinamismo e o progresso técnico das economias paulista e brasileira.

Nos últimos anos, a economia de São Paulo caminhou na direção de obter superávit na sua balança comercial. A partir de 2002 esse resultado foi obtido com amplo predomínio das exportações de setores mais industrializados. Nesse período, o Estado concentrou cerca de 50,5% do total das exportações brasileiras de bens manufaturados (gráfico 1.1) sendo, dentre os Estados, o maior exportador do País. São Paulo participa também na exportação de produtos básicos e semimanufaturados (com, respectivamente, 7,8% e 16,8%, das exportações brasileiras).



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, 2003

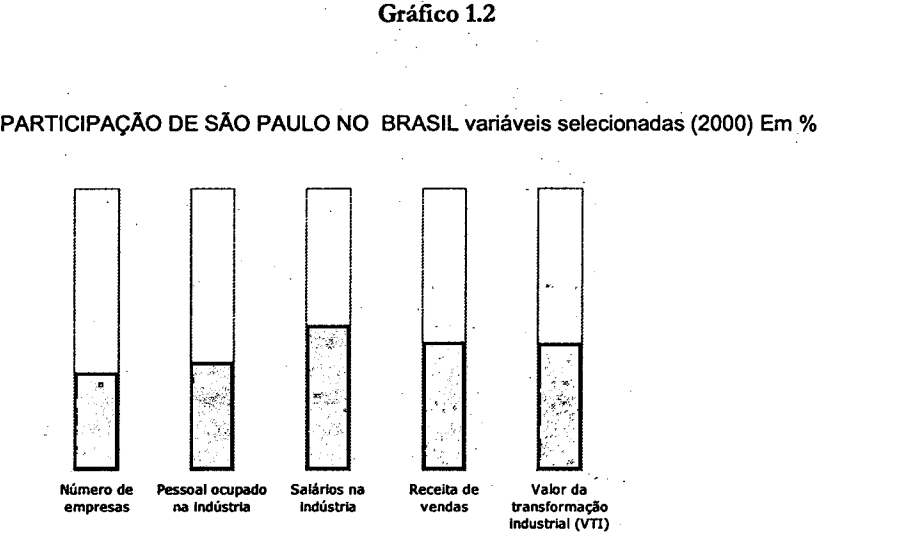
A atividade econômica paulista, sobretudo a indústria, tem revelado tendência cíclica um pouco mais acentuada do que a média nacional: o PIB paulista tende a crescer acima da média nacional quando o crescimento acelera; e abaixo da média nacional na desaceleração. Isso se deve ao maior peso relativo dos ramos produtores de bens de capital e de bens de consumo duráveis na indústria do Estado.

A estrutura industrial paulista caracteriza-se por:

- I – ser extremamente diversificada e integrada;
- II – conter cadeias produtivas completas; e,
- III – concentrar grande parte das indústrias mais modernas do País.

² Para uma análise mais detalhada, ver Capítulo 5.

O gráfico a seguir mostra a importância relativa de São Paulo no conjunto da economia nacional. O Estado participa com cerca de 51,6% dos salários pagos na indústria; 45,8% das vendas industriais; 45,3% do Valor da Transformação Industrial (VTI) e 38,6% do pessoal ocupado na indústria do País.



Fonte: Pesquisa Industrial Anual -PIA/IBGE, 2000

AGRICULTURA

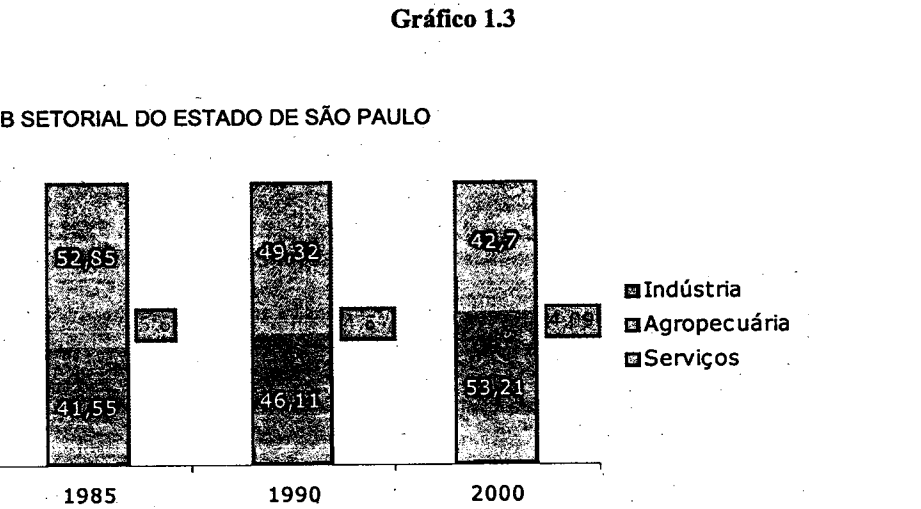
A Agropecuária, a despeito de representar de 4 a 5% no PIB estadual, possui papel importante para a economia paulista em razão do forte efeito multiplicador do complexo agroindustrial sobre o nível de atividade e de seu peso na pauta de exportações. O complexo agroindustrial representa cerca de um terço do PIB estadual e São Paulo responde por mais de 30% das exportações do agronegócio brasileiro.

A competitividade paulista nesse setor reflete a potencialidade da economia do Estado. São Paulo é o maior produtor de suco de laranja, dominando 50% do mercado mundial. São produzidos anualmente quase 7,7 bilhões de litros de álcool e 14 milhões de toneladas de açúcar.

A agricultura paulista apresenta elevados índices de mecanização, intensificando o uso de modernas técnicas de produção (como correção dos solos, emprego de sementes selecionadas, aperfeiçoamento genético, mecanização, etc.) vem induzindo o fortalecimento das cadeias produtivas e a incorporação de inovações tecnológicas à produção e à comercialização de produtos agropecuários, seguindo uma tendência internacional no setor agroalimentar que combina especialização, com elevados requerimentos de produtividade e variedade, o que exige atenção ao consumidor e agilidade de resposta a mudanças na configuração de diferentes mercados.

SERVIÇOS

Como resultado do novo paradigma econômico-tecnológico, baseado no avanço da microeletrônica, das comunicações, das demandas surgidas com as mudanças no estilo de vida, aprimoramento dos serviços de saúde, educação, lazer, expansão da infraestrutura de transportes e comunicações, dentre outras, o setor de serviços tem sido o mais dinâmico em São Paulo do ponto de vista de ganhos de participação relativa no PIB paulista, tendo ampliado sua participação de 42%, em 1985, para 53%, em 2000 (gráfico a seguir).



Fonte: Seade/IBGE (2001) Nota: Valor adicionado bruto a preços correntes.

Os líderes na expansão dos serviços no Estado são o comércio, as telecomunicações e o sistema financeiro. Traços comuns dessa expansão são a incorporação de novas técnicas produtivas e gerenciais, a crescente diversificação de serviços, produtos e a disseminação para todo o território paulista das novas modalidades de consumo e de integração produtiva.

O sistema financeiro nacional é, entre os componentes do terciário, um dos que mais se concentram em São Paulo. As sedes de sete dos 10 maiores bancos e de oito das 10 maiores companhias de seguro do Brasil estão em São Paulo e comportam mais da metade dos depósitos bancários.

Ainda no setor de serviços, São Paulo conta com mais de 250.000 estabelecimentos comerciais, nos quais emprega mais de 1.390.000 pessoas, e 92 shopping centers. Concentram-se no Estado as melhores redes de ensino básico e médio do País, as melhores universidades³, os mais bem equipados hospitais, modernos centros de convenções, grandes aeroportos e uma infra-estrutura hoteleira de excelente qualidade.

Favorecido por essa gama de serviços, o turismo tem sido uma atividade em expansão, principalmente o turismo de negócios, cuja importância e sofisticação têm acompanhado o crescimento da capital paulista, o mais importante centro de negócios da América Latina.

Nas telecomunicações, a importância de São Paulo decorre da elevada concentração de atividades econômicas no Estado, o que demanda eficiente suporte de telefonia (nacional e internacional) e acaba alavancando o papel do Estado como centro gerador de informações.